

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esqueira, Maladugos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$00	Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!!	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números 10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00			
Brazil e Colonias 30\$00			

A IMPRENSA

O MOMENTO histórico da fixação do pensamento por meio de escrita, não se pode terminar com precisão; constituiu um enorme progresso, e serviu para transmitir o pensamento e o sentimento duns para os outros homens.

A imprensa conseguiu ainda mais do que isto: a ubiquidade e a indestrutibilidade do pensamento.

Pela imprensa o pensamento é, na verdade, fixo como pela escrita; mas reduzido à produção directa do autor, poderia ser facilmente aniquilado, como deveria ter acontecido a tantas obras maravilhosas da antiguidade clássica com a invasão dos bárbaros, e com esta desgraça maior ainda, sob o ponto de vista filosófico: o triunfo do Cristianismo; e, reduzido a essa produção directa e a um pequeno número de cópias, não só estava sujeito a um perigo quasi igual, como estava a riscado de falsificações, quer propositadas, produzidas por desceito ou por inépcia. Por outro lado, o seu número seria sempre limitadíssimo, donde a impossibilidade de se generalizar a cultura, de se universalizar o saber, com o indispensavelmente mister, para a continuação dos estudos democráticos.

A tudo isto acudiu o casual invento de Gutenberg, ao qual, sob este ponto de vista de generalização dos conhecimentos, Lamartine classificou, com justiça, de *telescópio da alma*.

Por meio da imprensa, o estudo da civilização dos povos europeus atingiu ideais até aí nunca sonhados, como, por meio do telescópio, se descobriram no espaço sóis de cuja existência ninguém tinha suspeitado sequer.

José Cruz

Melico na Figueira da Fóz

D. Manuel de Bragança

Com a pompa que lhe dispensou o governo, rializaram-se na terça-feira na capital os funerais do ultimo rei de Portugal, que ha dias faleceu em Inglaterra.

Os restos mortais de D. Manuel vieram para Portugal a bordo do cruzador inglês *Concord*, e fez-se o desembarque na estação do Perreiro do Paço, onde tropa, diplomatas, governo, ministros da igreja, etc., etc., formaram um cortejo que seguiu até á catedral de S. Vicente.

As ceremonias religiosas em homenagem á memoria do ultimo Bragança revestiram imponencia dentro daquele templo. Fez o elogio funebre o consagrado orador conego dr. Francisco Correia Pinto.

HUMILDE HOMENAGEM

2.º Aniversario do «ECOS DE CACIA»

Não posso deixar passar despercebido o dia de hoje.

Ainda que em ligeiras considerações; ainda que em discrição morbida de atributos literários, mas grande pela vontade inalteravel que sinto, por ver progredir de ano para ano o jornal de que eu sou um humilde colaborador.

Faz hoje dois anos, que num esforço sobre-humano, recebi a luz da publicidade o «Ecos de Cacia».

Esse jornal teve a luz da publicidade num dia de ouro!... fulvo dos trigais, feridos pela chaga sanguinea das papoilas, que baloiçavam docemente nos braços da vibração.

Teve a luz duma aleluia festiva, que inundou todos os campos desta região que o Vouga beija docemente.

E foi progredindo, vendo os ranchos das lindas ceifeiras com promessas nos olhos!...

As morenas ceifeiras do meu amor!

A labuta nas eiras, entre mēdas de pão loiro; acariciado sempre pelas risadas cristalinas raparigas ardentes e dos sorrisos aveludados dos mais sonhadores.

O «Ecos de Cacia» tem sido um baluarte e grande defensor dos interesses da Região.

Tem sido um autentico combatente da Tuberculose, expondo em extensivos artigos, bem dirigidos, a todos os seus leitores o meio de auxiliarem aqueles que combatem esse grande flagelo que assola Portugal.

Tem sido um conquistador do Ideal, e tem combatido colossalmente o analfabetismo, clamando por toda a parte, Instrução!... Instrução!...

O que me leva a colaborar neste humilde jornal, é o modo como todos os colaboradores internam e vibram por toda a parte, essas tres palavras eternas que consubstanciam todo um Ideal. - Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

O «Ecos», tem sido sempre um libertador, igualitário e um humanitário.

O «Ecos» tem sido um a-

manente da Liberdade e da Justiça, da Razão e da Virtude.

São pois, essas palavras eternas que se encadeiam na minha pequenina mentalidade.

Liberdade—palavra mágica que nos fascina com o seu sagrado prestigio. A condição indispensavel da felicidade, é a Liberdade.

A Liberdade do pensamento, é a primeira de todas as liberdades; é aquela que suplanta todas as outras, e que não é possível aniquilar.

Ainda que soframos as maiores torturas, ainda que sejamos vexados por todos, é nos sempre concedida a Liberdade, essa liberdade, essa liberdade inconfundivel, essa fonte de acções que existe intangivel dentro da nossa alma, de pensar e de crer no que nos aprovou.

Pois bem: Se a Liberdade é adoptada pelo homem, a igualdade não o é menos. Entre nós não há igualdade absoluta. A nossa vontade, pôde menos que os preceitos da Natureza, porque é dela que provem todas estas desigualdades.

Mas, a igualdade mais perfeita que nós podemos aspirar e converter, a verdadeira é única que se pode obter é a Igualdade dos Direitos.

E depois de falar livremente da Liberdade e Igualdade, não esqueço a moral que nos ensina a sermos irmão, e o dever de nos auxiliarmos mutuamente. E esse dógma que nos mostra numerosas ocasiões de sermos generosos e liberais chama-se Fraternidade.

Mas para ser paternal é preciso tolerar. A Tolerancia, é antes de mais nada, o respeito mais profundo pelos direitos e liberdade dos outros. Mas para esse fim devemos ser benevolentes...

Devemos respeitar e suportar as opiniões, as ideias políticas e as crenças de cada um.

Devemos enfim, em harmonia com as verdadeiras palavras do Evangelho, que resumem dum modo especial, a ideia perfeita da Fraternidade.

Não faças aos outros, o que não queres que te façam.

Eu como «colaborador a-

mador» tenho esperança; a esperança que atrai e consola; a esperança que anima os seres, iluminando-os com os seus raios fosforescentes, que dão magnificencia a alma, tornando-a forte; a esperança que é o poder de uma vontade de pensamentos elevados, pelo desejo de uma subida, que o «Ecos» viverá sempre, na luta proficua ou improficua que o Destino lhe traça, que seja inundado de luz e beleza, de bondade e ternura, de alegrias e vitórias, de torturas e sofrimentos, no sector do Pensamento, verdadeiro Campo de Consciencia, espalhando o bem, a alegria, a paz e o amor.....

Um turbilhão de ideias me aflue neste momento ao cerebro.

Prensaria com lena-las, e, num relance espirital transmiti-los ao papel. Mas o tempo falta, e o «Ecos», não me pertence...

Saudo e cumprimento o sr. Director e todos os illustres colaboradores que colaboram neste humilde semanário, pelo seu 2.º aniversario.

A Providencia proporcionalará a este semanário uma existencia longa, entre Sol e trevas, e ordenados nas tragédias de emoção que lhe procuramos transmitir.

Essa emoção vibrará mais, quando defende uma ideia, generosa e grande como aquela que vimos defendendo há Jois anos, semana a semana.

Salvé pois o dia 1 de Agosto, dia consagrado ao «Ecos de Cacia».

Aveiro 8-932.

Costa Pinto.

O Paraíso

Em frente á Capitania AVEIRO

O «Ecos de Cacia» previne todos os seus amigos, leitores, assinantes e colaboradores de que só presisa mais um assinante.

A Nossa Obra

O numero comemorativo do 2.º aniversario do *Ecos* causou a melhor impressão aos nossos prezados leitores pela variada e escolhida colaboração literaria que inseria, como tambem pelas ilustrações de Fausto Antunes, de Lisboa, e Amílcar Torres, de Aveiro, cujas gravuras em madeira foram feitas pelo nosso dedicado colaborador Artur Fernandes que é muito habil em trabalhos desta natureza.

Tambem o nosso *Suplemento Literario* continua merecendo as mais elogiosas palavras que amigos nossos nos veem dirigindo, enaltecendo assim a obra do nosso querido amigo Nascimento Correia, que dedica ao *Ecos de Cacia* as suas melhores atenções.

Desvanece-nos todas estas provas de deferencia á obra do nosso jornal, já pelo inteligente trabalho dispendido pelos nossos queridos colaboradores, mas ainda por bem merecer do publico.

Propositadamente guardamos para o fim uma referencia ao nosso querido redactor em Lisboa, Anibal Cruz, pela forma activa e inteligente como tem contribuido para o *Ecos de Cacia* se desenvolva e se propague, esperando continuar a dever-lhe cada vez mais dedicações para os seus progressos.

C. Regueira Santos

Realizou no ultimo domingo, em Lisboa, no Gremio Recreativo de Campolide, uma interessante palestra sobre o analfabetismo o nosso amigo sr. Carlos Regueira Santos, estimado redactor do diario *República*.

A simpatica agremiação de Campolide festejava mais um aniversario da sua fundação e aproveitou o ensejo de levar ali o ilustre conferente, que referindo-se á obra educativa do Gremio, analisou longamente o problema da instrução em Portugal e quais formas de combater com eficacia o terrivel cancro do analfabetismo que perde o país.

A assistencia, que era numerosa, interrompeu por diversas vezes com aplausos a primorosa palestra do nosso ilustre camarada sr. Regueira Santos e, no final, dispensou-lhe uma estriidente salva de palmas com entusiasticos vivas á Republica, á Patria e á Liberdade.

Felicitemos o sr. Regueira Santos pela sua soberba palestra e oxalá que as suas palavras cheguem a muitos recantos do país, onde tão preciso é fazer-se uma verdadeira sementeira de luz.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

Por Torres Vedras

Vila Facaia, 27

A «COMISSÃO DE DESMELHORAMENTOS».— ENGENHEIRO AMÉRICO JANUÁRIO.— O «DELEGADO» SEM DELEGANCIA, ETC.

Certo escriba de't u foguetes e luminárias no seu jornal por a *Comixão de Desmelhoramentos*, — que é apenas composta de dois cavalheiros extranhos a Vila Facaia, — ter conseguido elementos que hão-de ir de porta em porta esmolar assinaturas na freguesia e em outros povos para a representação que vai solicitar que seja feita a ambiçionada estrada que ligue Vila Facaia ao coração da freguesia e ao caminho de ferro.

Mas os foguetes e as luminárias não surtiram efeito, porque a noticia fornecida ao jornal de Torres não é verdadeira!...

O que é verdade e se sabe é que algum, filho desta terra que desinteressadamente labuta pelo bem-estar dos seus conterrâneos, não quer deixar ao abandono esta sua iniciativa tão prestante que outros desprezaram e agora, senhores da *Comixão* tentam hipócritamente perfilhar.

Mas isso está certo. Eles que se dizem representantes de entidades officiaes, teem obrigação de trabalhar, mas trabalhar sem aquele receio que traz assustados os *gregos* e radiantes os *troianos*, politica má, rafeira e mesquinha, que só tem servido para desprestigiar as *silvas* liberais e engraxar os *carvalhos* sacristães.

E isso é justo como sejam trabalhar em prol de Vila Facaia, teem pois em primeiro lugar de desprezar as seitas e em segundo fomentar no seio da população a concordia, o respeito e a honestidade.

Depois, mãos á obra! Faça-se tudo á clara luz do sol, com uma união e uma solidariedade em proveito mutuo, destrinchando da gente bôa os *achadiços romanticos*, esses patetas da rima que só sabem mexer os cordelinhos em terra de cegos...

A Comissão Administrativa da Freguesia ainda não precisa do amparo d'esses senhores de Loida.

Ela sabe o caminho que hade trilhar e não necessita de sofrer o rebaixamento de ser guiada por aqueles elementos nocivos que, pelas suas ideias afrontosas, são prejudiciais á nossa terra; tambem por se notar nos seus intuitos num caciquismo reaccionario, cujos fins é subir, é preparar á custa dos incautos...

Tenha, pois, cuidado a nossa Junta com as louvaminhas das toupeiras; e até não é mau avisar as proprias entidades superiores que podem ser *envenenados* com as palavras cinicas que revoam nas columnas do *matiu*, porque o traba-

lho do... é já sobejamente conhecido.

Vila Facaia tem homens honestos, competentes e trabalhadores que estão na disposição de por ela tudo fazer, moral e materialmente. E a esses é que a junta deve pedir colaboração porque eles, desinteressadamente lha dão, sem ser preciso o auxilio de intruzos nem de *rouxinóis* da cidade que só cantam quando lhe chegam ao bico...

Precisa-se de organizar muita coisa de bom em Vila Facaia, apesar de alguma já se ter feito, como seja a escola, essa grande obra donde irradiam as melhores iniciativas, e ainda haver pelitrapos de espirito que atiram pedras ao seu fundador. A biblioteca agora inaugurada é tambem excelente obra, tão magnifica que se os *carvalhos* e quejandos soubessem o resultado que traz aos cerebros, nem sequer se interessavam para que ella fosse um facto. Ha-de trazer muita luz aos nossos conterrâneos, e depois, — ai das corujas! ai da igreja! — nem os torquemadas fazem mais negocio politico nesta terra.

O futuro nos dirá.

Organize-se tambem um cofre de beneficencia para acudir aos desprotegidos da sorte, visto que ainda ha dias presenciamos nesta localidade de uma sêna de miseria que nos comover e levou duas generosas senhoras a abrir entre o povo uma subscrição para socorrer um doente que bastante necessitava da solidariedade cidadina. O gesto daquellas senhoras devia merecer a especial atençaõ ás *ratas* de sacristia que só pedem abertamente para sustentar as suas vaidades religiosas e não acodem a tanta miseria que por ali nos envergonha e nos coloca inferiores aos selvagens.

A assistencia conhecido de Torres Vedras pode ser uma coisa grandiosa desde que todos, os que podem, contribuíssem com o dinheiro que desperdiçam em tantas coisas futeis e prejudiciais!

Por hoje, ficamos por aqui...

Concluiu com êxito o curso de engenheiro auxiliar o sr. Americo Januario, filho desta localidade.

As nossas saudações.

Passou-diz a *sanfona*-nesta povoação um *delegado* que não sabemos se é delegado da conferencia da paz ou se da conferencia do desarmamento...

Mas... isso é lá com os...

Hacriaturas que, como bons paguiarios, se entretem na cavalerica a mastigar palha poc-

Um ano a mais

Não posso deixar passar em silencio este dia.

Mesmo que me faltem os recursos precisos eu acho-me com o direito de neste dia solene dizer alguma coisa a quantos trabalham neste semanario.

Fêz dois anos no dia 1 de Agosto que ele reapareceu.

E vel-o ai triunfante, rodeado de prestigio, nimbrado de uma deslumbrante auréola de perfeita luz!

O seu progresso deve-o ao valioso auxilio que os velhos amigos lhe vão dando.

Quantos gestos de almas generosas são miseravelmente contrariados pêlos da (falcatrú?)! Pois o «Ecos» castiga seja quem for, porque se impõe e vive com autoridade.

Viva o seu Director e todos quantos neste jornal trabalham.

Eixo 3-8-932

Junker.

Batisado

Teve lugar no dia 31 do passado na nossa Igreja, o batisado de uma rebusta criança do sexo feminino, fillinha do nosso amigo e assinante sr. João Maria Mirco, e de Rosa Simões Canêlas, recebendo o nome de Olinda Simões da Silva.

Foram padrinhos o sr. Manuel Martins Simões e sua marna Olinda.

Aos pais da pequenina Olinda, enviamos-lhes as nossas felicitações, desejando um porvir de felicidades á sua nova verdeira.

Desastre em Cacia

Nos fins da semana p. p. quando se dirigia para o campo, no seu carro, (andando na condução dos estrumes no mesmo) o sr. Manuel Augusto Rodrigues Teixeira, teve a lembrança em certa altura de subir para o mesmo. Porém, por qualquer impulso que o dicto carro desse, cahiu sobre os fôires, que lhe fez um profundo buraco n'uma das pernas.

Sendo conduzido á Farmacia local, aí recebeu os primeiros socorros, recolhendo em seguida ao leito; foilhe chamado o Ex. sr. Dr. Tomaz d'Aquino a quem o doente ficou entregue.

Desejamos as rapidas melhoras ao nosso amigo Teixeira.

Dr. Alvaro Teixeira

Em goso de férias, emcontrase em Cacia vinde de Lisboa, o Quintanista de Medicina Veterinaria o Ex. sr. Dr. Alvaro Teixeira, filho do grande proprietario, não só em Cacia, como na Figueira da Fôz sr. Manuel Francisco Teixeira.

Aqui apresentamos o nosso cântico de boas vindas a sua Ex.ª

Dr. Armando Rodrigues Simões

Vindo de Coimbra, em goso de férias, onde tem estado a ultimar os seus estudos, está em Cacia, e em casa de seus pais, o Ex. sr. Dr. Armando Rodrigues Simões.

Ao nôvo clinico, e nosso conterraneo, desejamos-lhe um porvir de felicidades.

Para depois manejarem com mais destrêza as ferraduras... Outras, então, fazem prestidigitacão com a celebre cruz, que muita gente segreda a perguntar onde é que ella estará...

Mas... um dia tudo se saberá.

“III Circuito Motociclista do Centro de Portugal”

Em 28 de Agosto de 1932.

NA PRAIA DO FAROL—AVEIRO

De ano para ano que esta prova vai tomando um incremento sempre crescente merecê de varias circunstancias que sobre si atraem as melhores atenções.

A situação privilegiada das estradas de Cirenito, facultando nos veiculos uma carboração excelente; e arranjo cuidado da pista; a organisação atenta que sempre lhe prepara a Companhia Guilherme Gomes Fernandes; e patrocínio de Moto Club de Portugal, e, sobretudo, a categoria e valor dos concorrentes, tudo são factores a indicar que a competiçãõ de 28 de Agosto de 1932 marcará uma página brilhante no motociclismo portuguez.

A Comissãõ organisaçãõ não se tem poupado a esforços no sentido de que a esta prova sejam facultados todos os requisitos, de maneira a umbrear, se não exceder — com as melhores das nossas competições congêneres.

O interesse pelo «III Circuito» dia a dia se manifesta com mais entusiasmo, tudo se conjugando para que seja brilhante e entusiasta a luta de competiçãõ entre os melhores azes de motociclis-

mo.

Além dos dois grandes rivais Mario Teixeira e Inocencio Pinto, cujo duelo de velocidade tem sido a *frisson* dos circuitos anteriores, teremos ali, este ano os nomes dos formidaveis corredores Angelo Bastos, Jorge Teixeira, Emiliano, Antonio Dias, Augusto de Almeida, Reis, Black, Bramão, Mouten O'ório, Nomes dos Santos, e tantos outros nomes, que só por si, são garantia absoluta de uma formidavel e entusiastica corrida.

Nô nes sobejamente conhecidos dentre os favoritos de motociclismo portuguez, tendo ainda ha pouco disputado o I Circuito da Povea, prometeram já as suas inscrições á Comissãõ organisaçãõ do III Circuito, em Aveiro, sendo, portanto, esta corrida, uma verdadeira contra-prova do seu justo valor.

Estamos a menos de um mez da formidavel corrida e até lá, tudo se prepara para que o motociclismo portuguez ali tenha uma das suas melhores competições.

Agreção Cobarde

UMA INVUSCADA

No dia 3 do corrente pelas 22 horas, já quando uma parte da pacata povoação do pequenino lugar da Quinta se encontrava em silencio, alguns destes foram subaltados por uns pequenos gritos que partiram dos lados da Rua Manuel de Arriaga; correndo alguém ao local deparou-se-lhe o seguinte:

A' hora indicada passava ali na dita rua, o sr. Silvestre Gonçalves Faria, que no dizer do mesmo, vinha de casa do grande industrial de Panificação em Oliveira de Azemeis, sr. Manuel Lourenço, porém surdiu-lhe de subito sem que contemplação alguma tivessem o Manuel da Silva, ou o (Manuel da Tomázia) que acompanhado com sua esposa, Tomázia de Matos, e munidos com um valente *marmelêiro* e com um cido de *machado*, sem que tivessem contemplação com a vida de cada um, descarregaram-lhe uma paulada na cabeça, que o fizeram derrubar immediatamente, comessando desde logo jorrando sangue com certa abundancia, e não satisfeitos os agressores, preparavam-se para acabar de matar a sua vítima, pois que uma vêz o homem deitado na calçada jurando sangue com certa abundancia pelogrande ferimento que já tinha recebido continuaram malhando como que malhassem em *centro*, pois que com os pequenos gritos que se fiseram ouvir, acudiu o sr. Manuel Lourenço, sua esposa, e creados, que desde logo trataram de prestar os socorros que o ferido requeria, pois que os meliantes continuavam na sua nefasta obra, sendo o ferido metido no *auto* do sr. Lourenço. Foi este conduzido á farmacia local, onde se não pôde fazer tratamento algum sem a presenca medica, seguindo imediatamente para casa do Ex.º Sr. Dr. Tomaz d'Aquino, o qual desde logo

prestou todos os auxilios que o enfermo requeria.

Sendo então verificado pelo mesmo clinico que além da grande brexa na cabeça, tinha o dedo indicador da mão direita partido, algumas das costelas, fra de seu lugar, as costas e nadeugas das pernas, estava tudo pizado com a força das grandes pauladas que apanhou.

Sendo conduzido no mesmo carro, depois de convenientemente pençado, recolheu ao leito, onde terá que jazêr, seguiu do as informações uns 45 dias.

Dizem-nos que a cauza d'esta agreção foi devido a uns casos paços a um ano.

Aqui pedimos providencias, aquem de direito, lamentando que casos destes, e outros identicos, só são praticados por gente que tem arrôido a Cacia e não por verdadeiros filhos desta terra.

Mais nos dizem, que o agressor andou uma parte do dia em que foi praticada a barbara agreção, monido de uma fôice, não só vigiando, como rondando a casa da sua vitima.

Até á hora que o nosso jornal entra no prélo, ainda não foram presos os agressores, apesar da participacão dada pelo D.º rejeitor d'esta freguesia.

Providencias!! Providencias!!

Delibrance

No dia 2 deste mes, com feliz exito teve uma criança do sexo masculino a sr.ª Luciana Rodrigues do Nascimento Correia, fillha do nosso amigo sr. Nascimento Correia, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, desejando que tanto a criança como a mãe continuem melhorando.

ANUNCIAL NO “ECOS”

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

Impressões de um preso

Numa destas lindas tardes de julho depois de convenientemente citado e sabendo bem porque tal ia acontecer pois uma passagem que a isso deu origem nos tinha acontecido.

Depois de nos dirigirmos ao Tribunal da Comarca onde fomos voluntariamente dai nos dirigimos acompanhados de um oficial á cadeia civil da vila.

Digo nós pois eu não segui; só mais alguns companheiros pela mesma causa.

A cadeia civil da vila era de nós bem conhecida no seu aspecto exterior pois o interior por nenhum de nós tinha sido visto.

Tem por fora realmente um aspecto um tanto agradável.

E um edefício elegante bem apropriado por ser fora da vista de toda a turbumulta que nos encarcerados só deixaria saudades pois que o tempo não está para caridades.

Ao chegar perto do portão da muralha que circunda a cadeia já nós eramos olhados com alegria por alguns dos que por algum tempo tem de prestidio.

Abre-se a porta e por ela penetamos não sem sentir uma sensação horrorosa para nós que vamos ser encarcerados.

Há no res-do-chão um vasto corredor que dá osseço á escadaria que conduz ás prisões melhoradas ou ou salões, quartos particulares e residência do carcereiro.

Nesse mesmo corredor existe a porta das de grade de tres prisões e de dois segredos.

É por uma dessas portadas que nós somos introduzidos. Uma prisão que não se pode classificar de ruim se não fosse a grande quantidade de presos ali existentes em numero muito elevado para uma prisão daquelas, caso que se pode attribuir ao Ex.^{mo} Sr. Delegado do Procurador da Republica pois tem uma prisão occupada só com um maniaço que não pode estar com mais alguém na companhia.

Posso dar as minhas impressões sobre esta primeira prisão. Presos aos montes barulho insurdecedor durante a noite pelo tal maniaço de prisão do lado que nos não deixa dormir; enfim a triste impressão de quem tem de estar entre gatuños, entre paredes, grades e mais alguma coisa.

Impressão triste de quem está a ferrões da Justiça.

Cinco dias passados nesta prisão e já é tudo camaradagem pois assim tem de ser.

Passados esses dias e devido a certas circunstancias nova resolução desta vez mais favoravel pois passamos para o salão destinado aos homens na verdade um grande salão igienico em toda a excepção da palavra amplo e bem ventilado; no entanto uma prisão!

E aqui estão as tristes impressões de um preso a dentro das portas de um grande edefício como é a cadeia civil de Ovar aguardando a resolução do tribunal no dia do nosso julgamento não dizendo mal desta cadeia alimentando no entanto grandes desejos de não mais cá voltar.

OVAR 29—7—932.
Pinho.

Sapataria Lusitana

—De—

Antonio Joaquim da Silva

Grande Manufatura de Calçado Esgueira

Noticias de Angeja

Como já o dissemos no penultimo numero do «Ecos» deve realizar-se no sabado domingo e segunda feira, as grandes festas a nossa sr.^a das Neves.

Uns dias antes serão os festejos anunciados com grandes salvas de murteiros e repiques de sinos.

No sabado, a charanga de frosos percorrerá as ruas da freguezia; á noite devem chegar ao local as bandas de Pinheiro da Bemposta e Santiago da Ribaul.

Algumas das ruas da freguezia a essa hora devem estar engalanadas.

No domingo aberá missa solene e sermão e no fim sairá uma linda prossição; e á tarde averá arraial como de costume.

Na segunda feira averá arraial no Vouga, o qual será abrihantado pela banda Angejense e Grupo Musical Caciense.

No dia 14 averá arraial no pitoresco local do cabecinho, sendo abrihantado pela banda Angejense. E assim terminar as festas a nossa Sr.^a das Neves.

CHEGADAS

—Chegou de Lisboa na preterita semana, já um pouco melhor dos seus padecimentos a menina Maria das Neves.

—Tambem chegou da America do Norte o qual se encontra entre nós na preterita semana o sr. Manuel Maria Teeceideiro, o qual veio passar as festas da Sr.^a das Neves.

—Enviámos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Tambem veio de Lisboa onde se encontrava, para aqui passar algum tempo o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel da Silva Santos Reis.

Aqui lhe enviamos as nossas boas vindas.

—Alem destes ainda se encontram muitas mais familias, o que não foi possivel adquirir os seus nomes.

RETIRADAS

—Retirou-se para Santarem na semana p. p. o sr. Manuel Diniz, desejamos-lhe que tivesse boa viagem.

—Tambem se retirou para Lisboa na preterita semana o nosso conterraneo e amigo Sr. João Nogueira de Pinho. Boa viagem.

—Tambem se retirou na mesma semana para Lisboa o nosso amigo que veio assistir ao falecimento da sua bôa mãe o sr. José Marques Aleixo.

Desejamos que tivesse tido uma feliz viagem.

CASAMENTO

No dia 1 p. p. realizou-se o enlace matrimonial do sr. José Rêma com a gentil menina Elidia Nogueira Souto.

No fim da cerimonia religiosa efectuou-se um elegante jantar na residencia da noiva aonde se viam bastantes convidados e objectos de varios valores.

Os quais nos constá que dentro em pouco os devem retirar para a America do Norte.

Com antecedencia aqui lhes desejamos uma feliz viagem, e uma vida cheia de felicidades.

GRACINDA MARQUES Esteve fechada por algum tempo a loja da sr.^a Gracinda Marques, a qual já se encontra aberta desde a semana p. p. na praça da Republica de Angeja.

HORARIO DE TRABALHO Nesta freguesia começou a

Programa dos festejos a S.^{ta} Maria de Valega a realizar em 14 e 15 de Agosto de 1932

DIA 14

As 7 horas da manhã dará entrada a Banda Pardelhoense que nos intervalos das missas e durante a tarde se fará ouvir no largo da igreja.

As 7 horas da tarde entrada no local do arraial da afamada Banda do Pinheiro da Bemposta que com a de Pardilhó irão ao apeadeiro da C. P. esperar a não menos afamada Banda dos Bombeiros Voluntarios de Matosinhos e as tres com a comissão das festas dirigir-se-hão ao local das festas onde ás 11 horas começará o arraial noturno que durará até ás 3 horas da madrugada.

DIA 15

Durante a primeira missa tocará a Banda do Pinheiro que tambem fará a missa conventual.

Será orador o R.^o abade da Gondomar.

A tarde as mesmas Bandas tocarão das 4 ás 8 horas e assim terminarão os festejos tão que ridos do povo dos arredores principalmente de Ovar.

O fogo de artifício que durante a noite será queimado é de um dos melhores Pirotecnicos do País.

Pinho.

Por Oliveirinha e Moita

Os batatais tem dado grandes produções, o preço é que ajada pouco, mas quem sabe administrar bem os seus pessoais, indaga, ganha dinheiro, devido as boas produções.

O trigo tambem deu grande rendimento, ouve lavradores que apuraram nele 1.000\$00.

—Encontra-se bastante doente já vai para 3 mezes, a menina Elvira Gonçalves, filha do sr. Manuel Gonçalves.

—Tambem se encontra doente o sr. Antonio Caldeira, attribui-se que a doença deste seja falta das algiveiras, devido ao negocio em batatas, estar por baixo preço.

—O casamento duma menina dos lados da Moita que á tempos annunciaram estar para breve no «Ecos de Cacia, Acabei de saber agora por pessoas de familia que não é breve como se diz, nem tal casamento está resolvido ainda, decerto foi engano do enformador para os «Ecos de Cacia».

Um Assinante.

Atenção

Arranjar um assinante é dar uma próva de dedicação a este jornal.

vigiar o horario de trabalho tanto em artistas como no comercio.

Correspondente.

Pela Figueira da Fóz

ÉPOCA BALNEAR

Pode bem dizer-se que a Figueira entrou já em plena época balnear, tal o movimento que as ruas agora tem, tornando-se mesmo difficil o trázito em algumas delas.

A praia é o ponto de reunião da sociedade elegante, a que dão graça e bejeza as lindas portuguesas e espanholas com as suas gargalhadas alegres e despreocupadas.

É deliciosa a hora do banho, é mesmo o melhor momento que o visitante tem para matar os desejos de observar o que é a encantadora vida da praia na Figueira, em que se vê a elegância dos corpos esbelto dos banhistas envoltos nos seus mailletes de lindas côres.

Tôdos os dias chegam á Figueira numerosas familias que aqui vem passar os meses de verão.

Emfim, só fica satisfeito quem viér á Figueira, vêr a mais linda praia de Portugal, não deixando, decerto, de a escolher depois para cá passar uma temporada.

DESASTRE MORTE

Na ladeira dos carritos, perto desta cidade, deu-se na segunda feira um lamentavel desastre de que resultou ficarem duas pessoas feridas e uma morta.

Quando se dirigia a esta cidade no seu automóvel, vindo de Coimbra, o engenheiro sr. José Maria Batista, que vinha acompanhado de sua esposa e de sua sogra, um peneu da roda direita da frente desligou-se do aro. o que deu lugar a que o carro perdesse a direcção, indo de encontro a uma arvore tendo o sr. engenheiro Batista e sua esposa recebido alguns ferimentos, embora sem gravidade, mas infelizmente sua sogra a sr.^a D. Maria José Pereira Tavares Alves, sofreu tão grandes ferimentos que lhe trouzeram a morte.

Veio immediatamente para o Hospital desta cidade onde falecia pouco depois.

O cadaver daquela infeliz senhora, seguiu para Coimbra, pelo Caminho de Ferro, num vago armado em câmara ardente.

As nossas condoências á familia enlutada.

ANIVERSARIO

No dia 26 de Julho completou 21 anos o sr. Anibal dos Santos Teixeira, de Cacia, filho do sr. João Francisco Teixeira, industrial de Padaria e importante proprietario.

Parabens.

ATLETISMO

Em Coimbra realizou-se um torneio de atletismo, a que concorreram os representantes da Associação Naval 1.^o de Maio, que obtiveram os seguintes resultados.

Eduardo Mourinha, classificou-se em 1.^o lugar nos 83 metros barreiras, batendo o record nacional; em 2.^o lugar do Lançamento de pêso, e em 2.^o 80 metro planos.

Sérgio d'Oliveira, classificou-se em primeiro lugar nos saltos á vara.

Antonio Mendes Pires, classificou-se em primeiro lugar nos saltos em altura, e em 2.^o nos saltos em comprimento.

As nossas felicitações a velha naval.

FALECIMENTO

No sabado finou-se nesta cidade a infeliz Amelia Lopes que contava apenas 26 anos. Sofrendo ante seis mezes, sem que a ciencia lhe podesse minorar as dôres que a turburavam.

Pobre Amelia, que tão cedo deixas-te o mundo que te via

Casamento

Realizou-se como aqui já o dissemos na Igreja de Esgueira no dia 18 do p. p. o enlace matrimonial do nosso amigo e assinante sr. Manuel Soares, com a menina Elena da Cunha Madail; foram padrinhos o sr. Francisco Marques Rodrigues, e Palmira da Cunha Madail.

No fim da cerimonia, ouve um lauto jantar em casa da noiva em Azurva onde foram servidos 20 e tal talheres.

Aos noivos desejamos-lhe um futuro prospero, de que são dignos.

“Quadrante”

Jornal de cultura moderna Orgão da vanguardia mental

Sob a direcção de Jorge Ramos, nosso camarada de Imprensa e dos srs. dr. Antonio Guimarães e professor José Caldas aparece brevemente um jornal de cultura com o titulo “Quadrante” cuja redacção já está instalada na Rua do Almada 560 Porto.

A Industria



Proferir os Produtos Portuguezes é garantir o pão dos pobres.

com simpatia pela tua graça e bondade.

Era vê-la calcando as ruas da cidade, sempre como um sorriso nos labios para as pessoas pois tôdos a estimavam.

Aqueles 26 anos ainda frescos, moços, na flôr da vida, marcharam para todo o sempre como rosa que deixa de ter agua que lhe dê frescura, deixando mergulhada na maior dôr a familia que a adorava.

Pobre Amelia, sobre a tua campa fria desfolhamos os petalas da nossa profunda saudade.

Que a tua alma descanse em paz.

3—8—932.

J. C. M.

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIÉDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

FARMÁCIA LUSITANA

DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais

ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS
químicos

FARMACEUTICOS

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento
LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do aistricto.

Só vende BARATO
a Casa Leitão
de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Compram-se natas de Leite pelo preço mais alto do mercado

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gêlo a \$50 centavos o quillo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

Fabrica e Lacteos de Avanca, Lda

Avanca

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

Mariana Pinto de Souza

Mercearia, fazendas e completo sortido de vinhos finos.

Praça da Republica—Estarreja

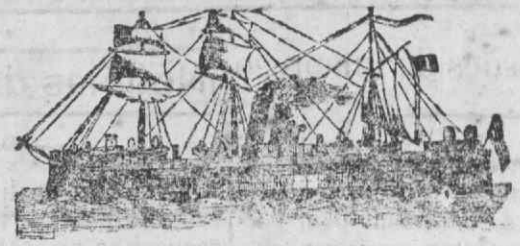
Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que desejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

Vago

AGENCIA COSTA

Passaportes



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

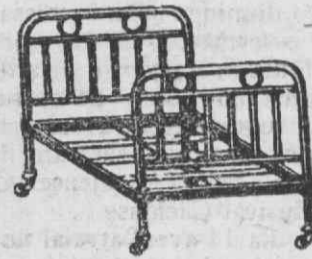
Responde se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. l'orges



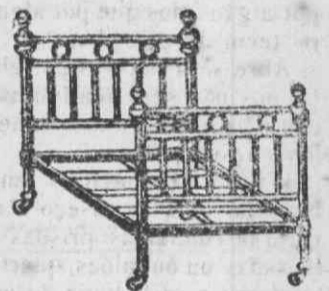
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fiéis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pastelaria, 240 (Lardelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.